



Minha avó Paulina Aguirre Araujo a ganhou quando, por ocasião de uma dessas refregas, tão comuns, tiveram de se homiziar para tal. Ferrenha do antigo PSD, PDS, ARENA e congêneres. Tinha facilidade louca de se enturmar.

Gostava de um papo, por demais. Acercou-se de um político e passou contar de sua vida.

“Pois é: - Eu e Luiz (Zanella) moramos em Santa Rosa, onde nos casamos. Ele era exator estadual e por isso, residimos, além de Santa Rosa, em Quarai, onde nasceu **ARTHUR PAULO ARAUJO ZANELLA** e, ao fim da vida como toda a filharada na capital, nos mudamos para cá e compramos uma fração de terras em Guaíba, onde plantávamos para nossa subsistência e para abastecer os da capital.

- Quantos filhos, dona Lina?

EULINA ARAUJO ZANELLA

Duas gurias,

Maria Elizabeth e Vera.

Mais **LUIZ CARLOS, NELSON, RAUL MARIO, RENATO, ARTHUR e KIDE.**

- Todos vivos? –

VIVO? - só um o **ARTHUR** que

enveredou para a política.

Os outros são: - bacharel, médico, **VIVO** mesmo só o Arthur!”
engenheiros e serventuário da justiça.



Renato, Toni Macluf, Raul, Nelson, Luiz, Artur, Vera, Lina. Luiz, com Joao Luiz (neto) e Maria Elisa.

Luiz Francisco Zanella.

Quando eu ainda jovem, mudaram-se para Quaraí e depois Itaqui. Encaminhava os filhos até a conclusão do Ginásio em Uruguaiana. Orientara-os a prestar concurso público logo depois dessa fase. Por essas coisas que acontecem desempenhou, com meu pai, funções de Ajudante de Ordens de meu avô que no futuro viria a ser seu sogro. Funcionário graduado da Secretaria da Fazenda do Estado em Santa Rosa, Quaraí e Itaqui, onde se aposentou.



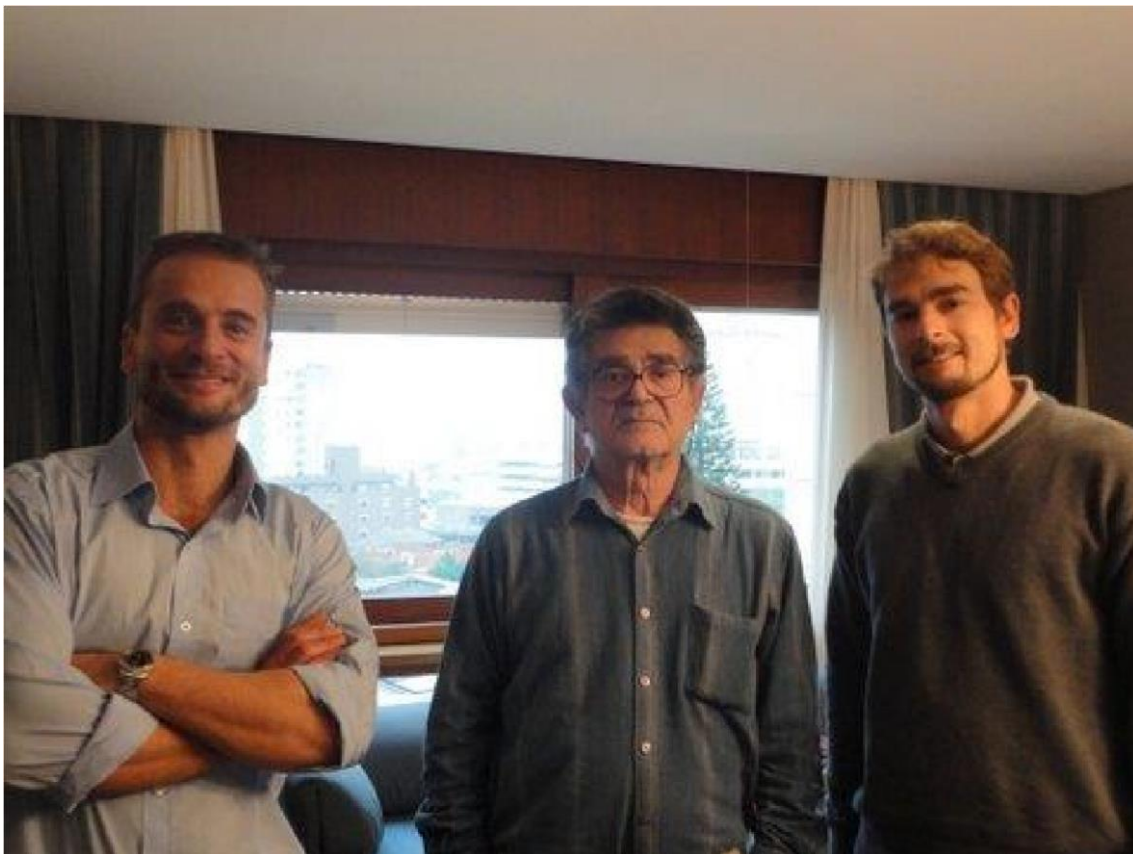
Gustavo Schestatsky (da Maria Elisa) Fernanda Zanella (do Luiz Carlos) e Cristiano (do Renato).

Luiz Carlos.

O Ito. Pela sua competência era recrutado para trocar seguidamente de emprego. Exibia sua carteira profissional como prova de sua versatilidade. Hoje, tais anotações na carteira, por certo não o recomendariam! Dedicado ao estudo do ramo de hotelaria tendo publicado livros a respeito do assunto.

Nelson Antônio.

Médico humanitário. Competente, dedicado. Dessas pessoas que só vieram ao mundo para fazer o bem. Amigo de todos, um bom papo, sempre alegre e brincalhão.



No centro Mario Raul Zanella.

Raul Mário.

Pela sua postura parece ser o mais “sério” da irmandade. Formou-se em engenharia. Transferiu-se para Florianópolis onde reside.

Renato

Na Juventude era seu fã incondicional, uma vez que para orgulho nosso jogava no juvenil do Grêmio Porto Alegre. Grande praça. Guardo na retina os encontros que tínhamos nas caminhadas na praia. Ele e a Liane vindo em direção de Capão da Canoa e eu em sentido contrário.



Renato e Liane Zanella



Artur Paulo Araujo Zanella com os filhos, Juliana, Ana e André



Luiz Carlos, Artur Paulo e Maria Elisa

Arthur Paulo

Optou desde cedo pela carreira política. Foi vereador em mais de uma legislatura. Iniciou-se como gestor no governo de Guilherme Socias Vilela. Lotado, atualmente, na Secretaria Municipal de Educação. Segundo sua mãe, tia Lina, o único vivo da família:



Primeiro filho de Maria Elisa, Gustavo Schestatsky e neta Graziela.

Maria Elisa.

Quando bebê a vejo engatinhando pelo assoalho lá de casa em direção a uma cadelinha que era o seu xodó. Alegre e comunicativa.



Cristiano, Maria Elisa, Alano e Leonardo Bonetti filhos da Vera Maria e Kide.

Vera.

Estive com a Vera, uma vez. Num boliche, em Santa Rosa junto de irmãos e do primo Jones. Casou-se e foi morar em Cruz Alta, onde faleceu precocemente.



Euclides

A rapa de tacho. Numa das entreveradas que fazemos com o nome de ARANELA, surpreendeu-nos tocando violão, executado e entoando músicas nativistas.